

**TAMIRIS YOSHIE KIYAMA DE OLIVEIRA**

**EVIDENCE OF RESISTANCE TO STROBILURIN  
FUNGICIDES IN CONTEMPORARY POPULATIONS OF  
*MYCOSPHAERELLA FIJIENSIS* AND *M. MUSICOLA* FROM  
BANANA PLANTATIONS IN SOUTHEASTERN BRAZIL**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Ilha Solteira

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA –  
SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

**TAMIRIS YOSHIE KIYAMA DE OLIVEIRA**

**EVIDENCE OF RESISTANCE TO STROBILURIN  
FUNGICIDES IN CONTEMPORARY POPULATIONS OF  
*MYCOSPHAERELLA FIJIENSIS* AND *M. MUSICOLA* FROM  
BANANA PLANTATIONS IN SOUTHEASTERN BRAZIL**

Dissertação apresentada à Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – Unesp – Campus de Ilha Solteira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Agronomia.

Especialidade: Sistemas de Produção

**Prof. Dr. Paulo Cezar Ceresini**

Orientador

**Dr. Silvino Intra Moreira**

Co-orientador

Ilha Solteira

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

- O48e Oliveira, Tamiris Yoshie Kiyama de.  
Evidence of resistance to strobilurin fungicides in contemporary populations of *Mycosphaerella fijiensis* and *M. musicola* from banana plantations in southeastern Brazil / Tamiris Yoshie Kiyama de Oliveira. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2022  
43 f. : il.
- Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Área de conhecimento: Sistemas de Produção, 2022
- Orientador: Paulo Cezar Ceresini  
Co-orientador: Silvino Intra Moreira  
Inclui bibliografia
1. Controle químico. 2. Citocromo B. 3. Resistência a fungicidas. 4. Inibidores da quinona externa. 5. Sigatoka amarela. 6. Sigatoka negra.

  
Raiane da Silva Santos



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Ilha Solteira

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:

**Evidence of resistance to strobilurin fungicides  
in contemporary populations of *Mycosphaerella  
fijiensis* and *M. musicola* from banana  
plantations in South-eastern Brazil.**

**AUTORA: TAMIRIS YOSHIE KIYAMA DE OLIVEIRA**

**ORIENTADOR: PAULO CEZAR CERESINI**

**COORIENTADOR: SILVINO INTRA MOREIRA**

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em AGRONOMIA, área:  
Sistemas de Produção pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. PAULO CEZAR CERESINI (Participação Virtual)

Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos / Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP

Profª. Drª. MARIA CÂNDIDA DE GODOY GASPAROTO (Participação Virtual)

Departamento de Engenharia Agrônômica / Cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia de Pesca -  
UNESP Registro

Profa. Dra. KATHERIN CASTRO RIOS (Participação Virtual)

Facultad de Ciencias para la Salud / Universidad Católica de Manizales

Ilha Solteira, 05 de maio de 2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por toda força, proteção e amor. Até aqui o Senhor me sustentou e nunca me abandonou. Obrigada por estar sempre comigo e ser a luz que me guia em todos os caminhos.

Aos meus pais, Paulo e Marilza, pelo apoio, carinho e amor.

A minha avó, Nair, por todo amor, cuidado, carinho, suporte e orações dedicadas a mim durante toda a minha vida.

Ao meu companheiro, Gabriel, que compartilha todas as alegrias e enfrenta as dificuldades ao meu lado, com muito amor, compaixão e paciência.

As minhas tias, Patrícia e Adriana, referência de força, inteligência e amor. Obrigada pelo suporte e por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Ceresini, por todo apoio, confiança, compreensão, paciência e conhecimento transmitido ao longo desses anos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio financeiro e concessão de bolsa para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos meus colegas de laboratório de Fitopatologia, em especial à Tatiane e ao Silvino, que tiveram participação essencial no desenvolvimento desse projeto.

As minhas amigas, Tatiane, Mairê, Érica, Karina e Beatriz, pela amizade, companheirismo e risadas ao longo desses anos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo às Pesquisas do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo 2018/21197-0.

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!  
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu  
Deus, estará com você por onde você andar.”  
(Josué 1:9)*

## RESUMO

Sigatoka amarela e negra, causadas por *Mycosphaerella fijiensis* e *M. musicola*, respectivamente, são as doenças foliares da bananeira mais importantes em todo o mundo. O controle de doenças depende fortemente de pulverizações intensivas de fungicidas, que aumentam a pressão de seleção para resistência a fungicidas em populações de patógenos. O objetivo principal deste estudo foi avaliar o nível e a disseminação da resistência a fungicidas inibidores da quinona externa (QoI—estrobilurina) em populações de ambos os patógenos amostradas de bananeiras sob diferentes regimes de pulverização de fungicidas no sudeste do Brasil. Em segundo lugar, pretendemos investigar, ao confirmar-se a resistência a QoI, se isso estava associado à alteração G143A no sítio-alvo causada por uma mutação no gene *citocromo b* codificado mitocondrialmente. A resistência a QoI foi detectada em bananeiras tratadas com fungicida, enquanto nenhuma resistência foi detectada em cultivo orgânico de bananeira. Um total de 18,5% dos isolados amostrados das populações dos patógenos foram resistentes a QoI. A espécie recém-descrito *M. thailandica* também foi encontrada em nosso estudo. Foi, de fato, a segunda espécie de *Mycosphaerella* mais abundante associada a sintomas de mancha foliar do tipo Sigatoka da bananeira no Vale do Ribeira, e o maior nível de resistência a QoI foi encontrado para esse patógeno. A alteração G143A no *citocromo b* foi associada à resistência aos fungicidas QoI azoxistrobina e trifloxistrobina nas linhagens de *M. fijiensis*, *M. musicola* e *M. thailandica*. A fim de reduzir o desenvolvimento de resistência e manter a eficácia dos fungicidas QoI, devem ser implementadas estratégias de manejo anti-resistência baseadas em práticas de manejo integrado para controlar o complexo de Sigatokas da bananeira.

**Palavras-chave:** controle químico; *citocromo b*; resistência a fungicidas; inibidores da quinona externa; sigatoka amarela; sigatoka negra.

## ABSTRACT

Yellow and black Sigatoka, caused by *Mycosphaerella fijiensis* and *M. musicola*, respectively, are the most important worldwide foliar diseases of bananas. Disease control is heavily dependent on intensive fungicide sprays, which increase selection pressure for fungicide resistance in pathogen populations. The primary objective of this study was to assess the level and spread of resistance to quinone-outside inhibitors (QoI—strobilurin) fungicides in populations of both pathogens sampled from banana fields under different fungicide spray regimes in Southeastern Brazil. Secondly, we aimed to investigate when QoI resistance was confirmed if this was associated with the target-site alteration G143A caused by a mutation in the mitochondrial encoded *cytochrome b* gene. QoI resistance was detected in fungicide treated banana fields, while no resistance was detected in the organic banana field. A total of 18.5% of the isolates sampled from the pathogens' populations were resistant to QoI. The newly described *M. thailandica* was also found. It was the second most abundant *Mycosphaerella* species associated with Sigatoka-like leaf spot symptoms in the Ribeira Valley and the highest level of QoI resistance was found for this pathogen. The G143A *cytochrome b* alteration was associated with the resistance to the QoI fungicides azoxystrobin and trifloxystrobin in *M. fijiensis*, *M. musicola* and *M. thailandica* strains. In order to reduce resistance development and maintain the efficacy of QoI fungicides, anti-resistance management strategies based on integrated disease management practices should be implemented to control the Sigatoka disease complex.

**Keywords:** chemical control; *cytochrome b*; fungicide resistance; quinone-outside inhibitors (QoI); black sigatoka; yellow sigatoka.

## FIGURES

- Figure 1.** Population sampling of the black leaf streak (*Mycosphaerella fijiensis*), yellow Sigatoka (*M. musicola*), and leaf spot (*M. thailandica*) pathogens from banana plantations with contrasting fungicide management in Southeastern Brazil during the 2020/21 cropping season<sup>a</sup> ..... 14
- Figure 2.** Banana plantation in Vale do Ribeira, SP (A). Infected banana leaves showing symptoms of yellow (B). and black (C). Sigatoka. Material used for indirect isolation of Sigatoka's fungal pathogens (D). Fragments of banana leaves used for isolation (E). *Mycosphaerella fijiensis* colonies on PDA after 15 (F). and 60 (G). days incubation at 26 °C. Conidia suspension from a *M. musicola* colony grown for 15 days on PDA (H)..... 15
- Figure 3.** Two isolates of *Mycosphaerella musicola* with contrasting sensitivity to QoI fungicides<sup>a</sup>.<sup>a</sup> Colonies grown on potato dextrose agar medium without fungicide (A,D) or amended with azoxystrobin (B,E) or trifloxystrobin (C,F) at a discriminatory dose of 10 µg·mL<sup>-1</sup>; SPNW-C Mm isolate ISC64 is resistant to QoI (QoI-R) while SPNW-O Mm isolate ISR55 is sensitive to QoI (QoI-S). ..... 21
- Figure 4.** Contrast between groups of QoI resistant (QoI-R) and QoI sensitive (QoI-S) isolates of *Mycosphaerella* species per geographical population of the pathogen, according to the relative growth at 10 µg·mL<sup>-1</sup> of azoxystrobin or trifloxystrobin<sup>a,b,c</sup>..... 25
- Figure 5.** Contrasting in vitro dose–response curves of the relative growth of individual isolates of *Mycosphaerella fijiensis* (Mf), *M. musicola* (Mm) and *M. thailandica* (Mt) in increasing concentrations of the QoI fungicides azoxystrobin (A) and trifloxystrobin (B) in PD broth on a resazurin activity microplate assay. Estimates of the isolates' EC<sub>50</sub> values for azoxystrobin (C) and trifloxystrobin (D) and corresponding sensitivity and resistance categories<sup>a</sup>..... 26
- Figure 6.** Graphical representation of the part of the *cyt b* gene from *Mycosphaerella musicola* (A), *M. fijiensis* (B) and *M. thailandica* (C) isolates containing the G428C mutation or not, resulting in the Gly143Ala amino acid substitution that confers resistance to QoI fungicides<sup>a</sup>.  
<sup>b, c</sup> ..... 31

## TABLES

<b>Table 1.</b> Specific primers for PCR amplifications, and to evaluate the variation at the <i>cyt b</i> gene in <i>Mycosphaerella fijiensis</i> , <i>M. musicola</i> and <i>M. thailandica</i> . .....	17
<b>Table 2.</b> Distribution of QoI fungicide resistance in populations of <i>Mycosphaerella musicola</i> , <i>M. fijiensis</i> and <i>M. thailandica</i> sampled from four banana plantations with different fungicide management systems <sup>a</sup> . .....	23
<b>Table 3.</b> The two-proportions z-test based on Pearson's Chi-square used to compare the equality of two observed proportions of QoI resistant isolates from populations of <i>Mycosphaerella musicola</i> , <i>M. fijiensis</i> , and <i>M. thailandica</i> from banana plantations under distinct fungicide management <sup>a, b</sup> . .....	24
<b>Table 4.</b> Summary of variation at <i>cytochrome b</i> ( <i>cyt b</i> ) genes from field isolates of <i>Mycosphaerella musicola</i> strains from Brazil with distinct resistance phenotypes to the QoI fungicides azoxystrobin and trifloxystrobin. ....	27
<b>Table 5.</b> Summary of variation at <i>cytochrome b</i> ( <i>cyt b</i> ) genes from field isolates of <i>Mycosphaerella fijiensis</i> strains from Brazil with distinct resistance phenotypes to the QoI fungicides azoxystrobin and trifloxystrobin. ....	29

## SUMMARY

1	INTRODUCTION .....	11
2	MATERIALS AND METHODS .....	13
2.1	Yellow and Black Sigatoka Pathogens' Population Sampling.....	13
2.2	Mycosphaerella Isolation .....	13
2.3	Molecular Identification of the Pathogens .....	15
2.4	Qol Qualitative Fungicide Sensitivity Assays at Discriminatory Dose .....	17
2.5	Qol Quantitative Fungicide Sensitivity Assays Based on EC <sub>50</sub> Values.....	18
2.6	Analysis of Allelic Variation in Target Gene <i>cyt b</i> in <i>Mycosphaerella</i> Populations .....	19
3	RESULTS.....	21
4	DISCUSSION .....	32
5	CONCLUSIONS .....	35
6	PUBLICATION ADDITIONAL INFORMATION.....	36
6.1	Author Contributions.....	36
6.2	Funding .....	36
6.3	Data Availability Statement.....	37
6.4	Conflicts of Interest .....	37
	REFERENCES .....	38

## 1 INTRODUCTION

Commercial banana production has been substantially reduced worldwide, for more than two decades, due to the incidence of leaf spots caused by different members of the Sigatoka disease complex. While black Sigatoka is caused by the ascomycetous fungus *Mycosphaerella fijiensis* M. Morelet (*Mf*) (syn. *Pseudocercospora fijiensis* (M. Morelet) Deighton), yellow Sigatoka is associated with *M. musicola* Leach. (*Mm*) (syn. *Pseudocercospora musae* (Zimm.) Deighton) [1–7]. *Mycosphaerella musae* (Speg.) Syd. & P. Syd. [1] can also cause leaf spot, as well as the newly described species *M. thailandica* Crous, Himaman & M. J. Wingf. (*Mt*) (syn. *Parapallidocercospora thailandica* (Crous, Himaman & M.J. Wingfield) Videira & Crous) [1,8], which is highly prevalent in banana plantations from Ribeira Valley, São Paulo, Brazil [2]. *Mycosphaerella eumusae* Crous & X. Mourichon (*Me*) (syn. *Pseudocercospora eumusae* Crous & Mour), another member of the Sigatoka disease complex, has a considerably lower incidence in Brazil [6].

Sigatoka diseases are polycyclic, in which high numbers of asexual spores (conidia) are produced and released in multiple cycles, resulting in severe epidemics under favorable (wet) weather conditions. The disease cycle also includes sexual spores (ascospores) that are usually produced once a year through sexual reproduction. Therefore, the pathogens' populations are expected to have a mixed reproductive system with occurrence of cyclic sexual reproduction and predominance of epidemic clonal dispersal [9,10]. Recent studies from Brazil, Mexico and the Philippines have revealed that *Mf* and *Mm* populations have high genotypic diversity from both sexual reproduction and genotype flow from long distance migration input, resulting in high evolutionary potential for both pathogens [4,11–13]. Since varietal resistance is practically absent or only partially effective in most widely grown banana cultivars, the intensive and mostly preventive spray application of site-specific systemic fungicides has been the main strategy for the management of the Sigatoka diseases complex, resulting in strong selection pressure for fungicide resistance in the pathogens' populations [4,14,15].

In the late 1990's, quinone outside inhibitors (QoI), also known as strobilurins, a class of systemic fungicides with a new single-site mode of action were introduced to the market [16]. Due to superior efficacy, at that time [17], and broad spectrum activity, they were soon also used for managing black and yellow Sigatoka on bananas in Brazil [18–20]. The QoIs azoxystrobin, pyraclostrobin, trifloxystrobin and kresoxim-methyl were introduced and formulated as straight or in mixtures with azoles, dehydrogenase inhibitors (SDHIs) and/or multi-site inhibitors (mancozeb and chlorothalonil), totaling more than 20 commercial products [16].

The synthetic molecule design of QoIs was based on natural fungicidal metabolite derivatives of  $\beta$ -methoxy acrylic acid, such as strobilurin A, produced by the basidiomycete

wood-rotting fungi *Strobilurus tenacellus* [21,22]. The binding site of Qols is the cytochrome *b* (cyt *b*), a subunit of the cyt *bc*<sub>1</sub> complex located inside the mitochondrial membrane. The mode of action is the inhibition of mitochondrial respiration by specifically binding to the oxidation site of quinol (Qo, or ubiquinol) in cyt *b*, blocking the transfer of electrons between cyt *b* and cyt *c*<sub>1</sub>. Therefore, these fungicides prevent the NADH oxidation and the ATP synthesis leading to inhibition of the energy production essential to spore germination and survival [21,23].

Emergence and spread of fungicide resistance rapidly followed the introduction of the Qol fungicides for managing crop diseases worldwide, spanning many distinct pathosystems [24,25]. Because Qol fungicides are classified as a high risk for resistance development [25], their intensive use has resulted in several reports of resistance in many pathosystems, including the Sigatoka complex pathogens [24,26]. For instance, in the early 2000's, after only three years since the Qol azoxystrobin was labeled in Costa Rica, the intensive spraying of this fungicide on banana fields resulted in the early detection of resistance in *Mf* populations [27,28]. Qol-resistant populations of Sigatoka pathogens have been reported in Central and South America, Africa and Australia [15,25,26,29,30], while in Brazil there has been only a single report, from a dissertation, of a few Qol resistant strains [2].

In terms of mechanisms of Qol resistance, of the several cyt *b* mutations that can confer Qol insensitivity, the mutation resulting in the substitution of glycine by alanine at codon 143 (G143A) of cyt *b* has been associated with poor field performance of Qols in a range of pathogens [25,31]. This target site alteration was also reported in resistant strains of *Mm* from Australia [15], *Mf* from Costa Rica [25,27], and for some *Mf* strains from Brazil [2].

There is a lack of information about the sensitivity status, and frequency distribution of resistance in Brazilian populations of the Sigatoka diseases pathogens to Qol fungicides. In the face of a high selection pressure due to the historical intensive use of Qol fungicides in local banana plantations we hypothesized that resistance to Qol is pervasive in fields with conventional and/or intensive fungicide spraying systems. This lack of information about the sensitivity status of resistance to Qol fungicides is risky as the continuous spraying of Qols would only increase the frequency of resistant strains in populations of both *Mf* and *Mm*, and their spread across distinct fields via gene flow. As a result, it would eventually contribute to the declining efficacy of the Qol fungicides.

Therefore, the objective of this study was to assess the development and spread of resistance to Qol fungicides in populations of *Mf* and *Mm* from bananas in Southeastern Brazil, both phenotypically and genotypically. For hypothesis testing, fields from three contrasting disease management systems were sampled from Vale do Ribeira and Northwestern São Paulo, and from Northern Minas Gerais. If resistance was detected, we also investigated if this was associated with the G143A cyt *b* target alteration.

## 2 MATERIALS AND METHODS

### 2.1 Yellow and Black Sigatoka Pathogens' Population Sampling

For obtaining *Mm* and *Mf* populations for this study, samples of infected leaves were collected in 2020 from four locations with three contrasting disease management systems: (i) Intensive, in Vale do Ribeira, São Paulo (SPVR-I), from Jacupiranga, Registro and Sete Barras counties (Figures 1 and 2A), and banana varieties Prata (AAB triploid [18], also known as 'lady finger banana') and Nanica (AAA, Cavendish subgroup [23]); (ii) Conventional, in Northeastern São Paulo (SPNW-C), from Ilha Solteira county, var. Maçã (AAB [18]), and in Northern Minas Gerais (MGN-C) from Janaúba county, var. Prata and Nanica; (iii) Organic (without fungicide application), in Northeastern São Paulo (SPNW-O), from Ilha Solteira county, with different cultivars and plant ages.

In SPVR-I, the management was based on intensive fungicide sprays, with around 8 to 14 fungicide calendar-based applications per year to control black Sigatoka, mostly because of the extremely predisponent weather conditions for the disease, which includes high humidity (>90%), the presence of leaf wetness and temperatures ranging from 26–28 °C [2,19,32–34]. The Vale do Ribeira region represents the highest banana production both in São Paulo State and Brazil, where the susceptible banana varieties Prata and Nanica predominate [7,19,33]. In plantations from these susceptible banana varieties under the predominant highly favorable weather conditions in the Vale do Ribeira, the pathogens' incubation period could range from as low as 13 to 14 days, whereas under unfavorable weather the incubation period could be extended up to 35 days [7,19,33,34]. Intensive fungicides sprays are usually scheduled to coincide with the continuous emergence of new banana leaves, which are highly susceptible to infection [7]. The SPNW-C and MG-C banana plantations were under reduced fungicide application management, with 4–5 sprays against yellow Sigatoka.

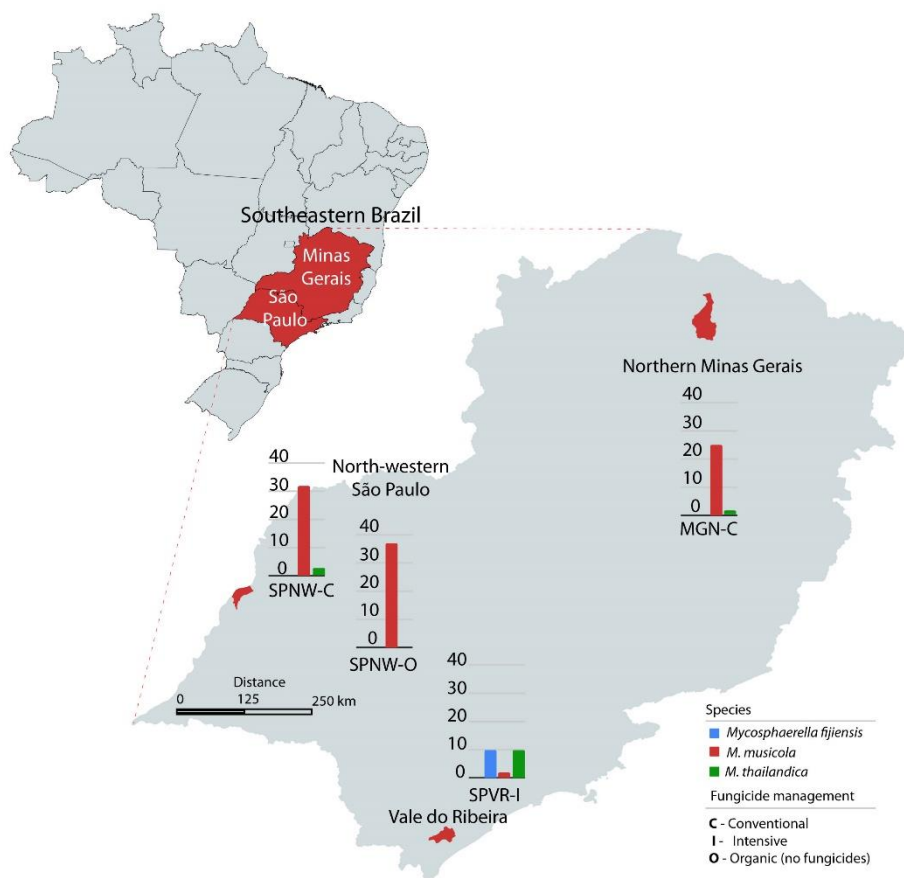
### 2.2 *Mycosphaerella* Isolation

Leaf samples were surface cleaned with tap water, cut into 2 cm<sup>2</sup> pieces, and treated with 75% ethanol and sterile distilled water, for one minute each (Figure 2D). The leaf pieces were then dried in sterile filter paper, transferred to Petri dishes with water–agar (15 g L<sup>-1</sup> agar) medium amended with the antibiotics chloramphenicol and streptomycin (50 µg mL<sup>-1</sup> each) (Figure 2E), and incubated at 26 °C in the dark until *Mf* or *Mm* sporodochia formed and were detected under a stereomicroscope. Using a thin needle, conidia were transferred from the lesions to Petri dishes containing PDA [20.8 g L<sup>-1</sup> potato-dextrose (Kasvi, India), 15 g L<sup>-1</sup> agar] amended with antibiotics (as above), streak-plated, and kept at 26 °C in the dark until characteristic *Mycosphaerella* micro-colonies were detected, and typical fungal conidia were observed (Figure 2F–H). Young colonies were transferred to new PDA plates [adapted from 5

and 8]. Long term storage of isolates was performed by initially transferring 0.5 cm<sup>2</sup> pieces of sterilized filter paper to the top of actively growing 14-day-old *Mycosphaerella* colonies on PDA. Subsequently, the pieces of filter paper colonized by the fungus mycelium were transferred to cryotubes with silica gel for cryo-preservation at -20 °C.

**Figure 1.** Population sampling of the black leaf streak (*Mycosphaerella fijiensis*), yellow Sigatoka (*M. musicola*), and leaf spot (*M. thailandica*) pathogens from banana plantations with contrasting fungicide management in Southeastern Brazil during the 2020/21 cropping season

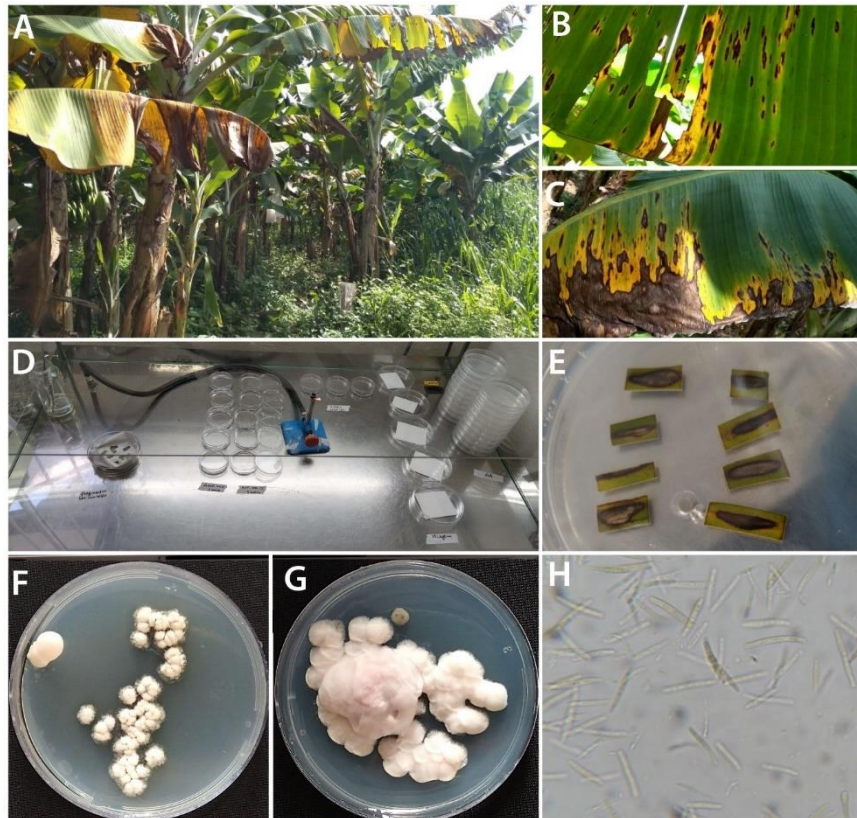
a.



Source: figures by the author.

<sup>a</sup> States and counties were colored in red: Ilha Solteira county, from Northwestern São Paulo state (SP), Jacupiranga, Registro and Sete Barras counties from Vale do Ribeira (SP), and from Janaúba county, from Minas Gerais State (MG). In addition to *M. fijiensis* and *M. musicola*, the species *M. thailandica* was a prevalent co-inhabitant with the black leaf streak and yellow Sigatoka pathogens in three of the populations sampled.

**Figure 2.** Banana plantation in Vale do Ribeira, SP (A). Infected banana leaves showing symptoms of yellow (B). and black (C). Sigatoka. Material used for indirect isolation of Sigatokas' fungal pathogens (D). Fragments of banana leaves used for isolation (E). *Mycosphaerella fijiensis* colonies on PDA after 15 (F). and 60 (G). days incubation at 26 °C. Conidia suspension from a *M. musicola* colony grown for 15 days on PDA (H).



Source: photos by the author.

Infected banana leaf fragments with 20 cm<sup>2</sup> of area presenting typical yellow (Figure 2B) or black Sigatoka (Figure 2C) symptoms were sampled from five plants within a 50 m<sup>2</sup> radius, from 20 to 40 points randomly distributed in a field. The samples were packaged in paper bags, transported to the lab and kept in a refrigerator until the isolation of the pathogens.

### 2.3. Molecular Identification of the Pathogens

To identify the isolates at the species level, a total of 119 fungal isolates (37 isolates from SPNW-O (ISR strains), 34 isolates from SPNW-C (ISC strains), 26 isolates from MGN-C (MG strains), and 22 isolates from SPVR-I (VR strains)), were firstly analyzed if harboring typical morphological characteristics of *M. fijiensis* or *M. musicola* [1,6]. Secondly, the species were identified based on PCR assay [27,28].

Mycelial fragments with 2 cm<sup>2</sup> diameter colonies grown in PDA media for 10 days at 26 °C in the dark were harvested for lyophilization. Genomic DNA was extracted from lyophilized mycelia using the kit Wizard<sup>®</sup> Genomic DNA Purification (Promega, Madison, WI), according to the manufacturer's instructions. DNA was quantified in a Nanodrop<sup>®</sup> 2000c spectrophotometer (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA) and diluted to 50 ng·μL<sup>-1</sup> final concentration. The PCR-based species identification was performed using specific primers for *Mf* (ACTR: 5'-GCAATGATCTTGACCTTCAT-3'; MFactF: 5'-CTCATGAAGATCTTGGCTGAG-3') and *Mm* (MMactF2: 5'-ACGGCCAGGTCATCACT-3'; MMactRb: 5'-GCGCATGGAAACATGA-3'), designed from actin gene sequences [2,30,35]. PCR amplifications were conducted in 15 μL volumes containing ultrapure distilled water, 50 ng of template DNA, 0.3 μM of each primer, 0.2 mM of each dNTP, 2.5 mM MgCl<sub>2</sub>, 1.5 μL of 10× PCR reaction buffer and 0.05 U Taq Polymerase (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA). Amplifications were performed in a ProFlex PCR thermal cycler (Applied Biosystems, Waltham, MA, USA), with cycling conditions as follows: initial denaturation at 95 °C for 5 min, followed by 36 cycles of 94 °C for 30 s, 60 °C for 30 s, and at 72 °C for 1 min; with a final extension of 72 °C for 7 min. The amplicons were analyzed by agarose gel electrophoresis, where a 500 bp would indicate *Mf*, while a 200 bp fragment would indicate *Mm* identity. Positive *Mf* and *Mm* DNA controls were included in the assay, and negative DNA controls from the basidiomycetous fungus *Rhizoctonia solani* Kühn AG-1 IA, and from the ascomycetous *Pyricularia oryzae* Cavara lineage *Triticum*. To confirm the isolates' identity, we also analyzed the specific amplification of the *Mf* *cyt b* and *Mm* *cyt b* genes (Table 1).

Thirteen isolates of *Mycosphaerella* for which the PCR-based species identification failed were identified based on the sequence analyses of the fungal ITS-rDNA region amplified with ITS1 and ITS4 primers [36] with an annealing temperature of 60 °C, using similar PCR conditions as described above. The PCR products were purified and sequenced by the Center for Biological Resources and Genomic Biology (Crebio, UNESP, Jaboticabal, Brazil), using the ABI 3730xl DNA Analyzer (Applied Biosystems, Waltham, MA, USA). DNA sequences were analyzed and aligned using the Geneious R 9.0.5 (Biomatters, Auckland, New Zealand), and compared with the ITS-rDNA sequences from type species of *Mycosphaerella* available at the GenBank/NCBI databases. Based on ITS-rDNA sequence similarity, these isolates (Mt ISC57 and Mt ISC86, from SPNW-C; Mt MG60 from MGN-C; Mt FRA1.21b, Mt JA1.34, Mt JA1.4, Mt JA2.13, Mt JA2.15, Mt JA2.16a, Mt JA2.2p, Mt JA2.3a, Mt JA2.6 and Mt T06 from SPVR-I) were identified as *M. thailandica*.

**Table 1.** Specific primers for PCR amplifications, and to evaluate the variation at the *cyt b* gene in *Mycosphaerella fijiensis*, *M. musicola* and *M. thailandica*.

<sup>a</sup> Target gene	Primer	Sequence (5'-3')	Amplicon Size (bp)	Annealing Temperature (°C)
<sup>b</sup> <i>Mf cyt b</i>	cytb_exon1-1_Mf_F2036	CGTCGCCGTAATGTGGTTC	475	56
	cytb_exon1-1_Mf_R2511	GCCGCAACCTTCTAATATTAG		
	cytb_exon2_Mf_F25	CGTGCTTCTGATTCTATTAGGGG	996	56
	cytb_exon2_Mf_R1020	GGCGACTACCAACACAAAT		
<sup>b</sup> <i>Mm cyt b</i>	cytb_Mm_F1251	GTTACCTTTGAACTTCGGATC	963	58.5
	cytb_Mm_R2213	GACTCAACGTGTTTAGCCC		
<sup>c</sup> <i>Mt cyt b</i>	cytb_Mt_F2	GAAGCATTTAATTCAGTAGAAC	400	58
	cytb_Mt_R2	CAACTATATCTTGTCCTACTC		

<sup>a</sup> *Mf* = *Mycosphaerella fijiensis*; *Mm* = *Mycosphaerella musicola*; *Mt* = *M. thailandica*. <sup>b</sup> primers designed during this study. <sup>c</sup> primers from Malimpensa [2].

#### 2.4. QoI Qualitative Fungicide Sensitivity Assays at Discriminatory Dose

One hundred and nineteen *Mycosphaerella* spp. isolates whose molecular species identification has been confirmed from the SPNW-O (N = 37 *Mm* strains), SPNW-C (N = 32 *Mm*, 2 *Mt*), MGN-C (N = 25 *Mm*, 1 *Mt*) and SPVR-I (N = 10 *Mf*, 2 *Mm*, 10 *Mt*) populations were used for fungicide sensitivity experiments. The fungicides Priori (QoI-azoxystrobin at 250 g L<sup>-1</sup>; Syngenta S.A.) and Flint 500 WG (QoI-trifloxystrobin at 500 g Kg<sup>-1</sup>; Bayer SA) were diluted in deionized water to produce a 500 µg·mL<sup>-1</sup> of stock solutions used in all experiments.

To obtain a suspension of mycelial fragments, a protocol established in this study was used, by which 4 cm<sup>2</sup> of fungal mycelial disks were taken from fungal colonies grown on PDA at 25 °C for 10 days. The fungal mycelial disks were transferred to microtubes containing 0.5 mL of sterile 2 mm glass beads and 1 mL of sterile distilled water. The tubes were sealed and placed in a Fast Prep FP120 Bio 101 (Thermo Savant, Waltham, MA, USA) for 20 s at speed 4 m·s<sup>-1</sup> to disrupt the mycelial mass and to obtain a suspension of mycelial fragments [14].

The qualitative assay to evaluate the QoI fungicide sensitivity by Sigatoka pathogens was conducted using Petri dishes containing PDA with trifloxystrobin (TRI) or azoxystrobin (AZX) at the discriminatory dose of 10 µg·mL<sup>-1</sup> [29,30], or no fungicide, all amended with salicylhydroxamic acid (SHAM) at 0.5 mM [25,37] and antibiotics as above. The fungal

inoculum was prepared using sterile filter paper discs soaked in mycelial fragments suspension, which were then transferred to the assay media. For each isolate and treatment (no fungicide, TRI, and AZX), four plates containing four inoculum discs were used. These experimental plates were sealed, randomly positioned inside the incubator, and kept for 15 days at 26 °C in the dark for colony growth. The entire assay was repeated once.

The two-proportions z-test based on Pearson's Chi-square at  $p \leq 0.05$  was used to compare the equality of two observed proportions of Qol resistant isolates from populations of *M. fijiensis*, *M. musicola* and *M. thailandica* from banana plantations under distinct fungicide management systems [38,39].

Analysis of variance (ANOVA) by the *F* test and means comparison were performed using the R environment with the statistical libraries *agricolae* and *laercio* [39]. For means comparison we applied the Scott–Knott test (at  $p \leq 0.05$ ) to contrast between groups of Qol resistant (Qol-R) and Qol sensitive (Qol-S) isolates of *M. musicola* and *M. fijiensis* per geographical population of the pathogen.

#### 2.5. Qol Quantitative Fungicide Sensitivity Assays Based on $EC_{50}$ Values

A qualitative assay to determine the  $EC_{50}$  for TRI and AZX was conducted using six fungicide doses: 0.0, 0.1, 1, 10, 100 and 1000  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ . It consisted of a spectrophotometric assay for fungicide sensitivity testing based on the reduction of resazurin to resorufin, a metabolic indicator for fungal respiration activity [40–42]. Ten isolates, from the three *Mycosphaerella* species detected in our survey, were chosen for this assay: three Qol sensitive (*Mf* CALT1, *Mm* ISC111 and *Mt* ISC86) and seven Qol resistant (*Mf* JA2.24, *Mm* ISC64, *Mm* JA1.37, *Mm* JA1.38c, *Mt* JA2.13, *Mt* JA2.2 and *Mt* JA2.6). A modification of the flat-bottomed 96-well microtiter plate method was adopted to measure the fungal growth in each fungicide dose [37,43], using the mycelial fragments protocol [4,44]. Mycelium fragments were obtained from *Mycosphaerella* colonies that were grown at 25 °C under 12 h photoperiod for 10 days in PDA supplemented with antibiotics as described above. Fungal mycelial samples from a 10-day old colony from a single agar plate were transferred to 1.5 mL microtubes containing 0.5 mL of 0.1 mm diameter glass beads. A total of 1 mL of distilled water was added to the mixture, and vortexed for two minutes in a Fast-Prep apparatus for 20 s at speed 4  $\text{m}\cdot\text{s}^{-1}$ . The mycelial fragments suspension recovered from the tubes were mixed and pre-diluted to a final volume of 10 mL, counted under a microscope using a Neubauer chamber and adjusted to  $10^4$  fragments  $\text{mL}^{-1}$ . Each microplate well was filled with 50  $\mu\text{L}$  of inoculum suspension and 100  $\mu\text{L}$  of PD broth (20.7  $\text{g}\cdot\text{L}^{-1}$  of potato dextrose (Kasvi, India), prepared with 0.025M phosphate buffer, and final pH adjusted to 5.0) amended with different concentrations of TRI and AZX and in the presence of chloramphenicol and streptomycin (50  $\text{mg}\cdot\text{L}^{-1}$  each). Salicylhydroxamic acid (SHAM) at 0.5 mM was also added to the PD broth to suppress alternative oxidase (AOX)

activity, following the procedures described by Ma et al. [45] and Vicentini et al. [37]. The microplates with fungal liquid cultures were wrapped in plastic and incubated at 25 °C for 10 days under a 12 h photoperiod, when the fungal growth reached its maximum. After incubation, 50 µL of resazurin at 160 µM was added to each microplate well to obtain a final concentration of 40 µM in a final volume of 200 µL. For spectrophotometric estimates of RZ reduction, initial absorbance readings at 569 nm ( $Abs_{569 \text{ nm}}$  at  $T_0$ ) were taken using a microplate reader (Multiskan™, FC Microplate Photometer, Thermo Scientific™, Waltham, MA, USA). Subsequently, the microplates were kept at 25 °C under complete darkness for 24 h, when final absorbance readings were then taken at the same wavelengths ( $Abs_{569 \text{ nm}}$  at  $T_{24}$ ). The RZ reduction was estimated as follows:

$$RR_{Mycosphaerella} = T_0 - T_{24}, \text{ where:}$$

$RR_{Mycosphaerella}$  = relative reduction of resazurin;

$T$  = Absorbance reading at 569 nm;

$T_0$  = reading at time zero (immediately after adding resazurin to the fungal 10-day-old liquid culture in buffered PD broth);

$T_{24}$  = reading at time 24 (24 h after adding resazurin).

Sensitivity to the two QoI fungicides was determined as 50% effective concentration to inhibit fungal growth ( $EC_{50}$ , in  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), estimated using the R package *ec50estimator* coupled with the *drc* library for analyses of dose response curves [46], from multiple isolates data sets. This package also allows for testing the hypothesis on the most fit model function (*fct*) for estimating the  $EC_{50}$  by a dose–response curve. Confidence intervals were also estimated.

For  $EC_{50}$  means comparison within each fungicide (TRI or AZX), the experimental design consisted of complete randomized blocks, with four replicates per treatment and experiments in duplicate. Analysis of variance (ANOVA) and the Scott–Knott test (at 5% probability) for means comparison were performed in the R environment using the statistical packages *agricolae* and *ScottKnott* [39]).

## 2.6. Analysis of Allelic Variation in Target Gene *cyt b* in *Mycosphaerella* Populations

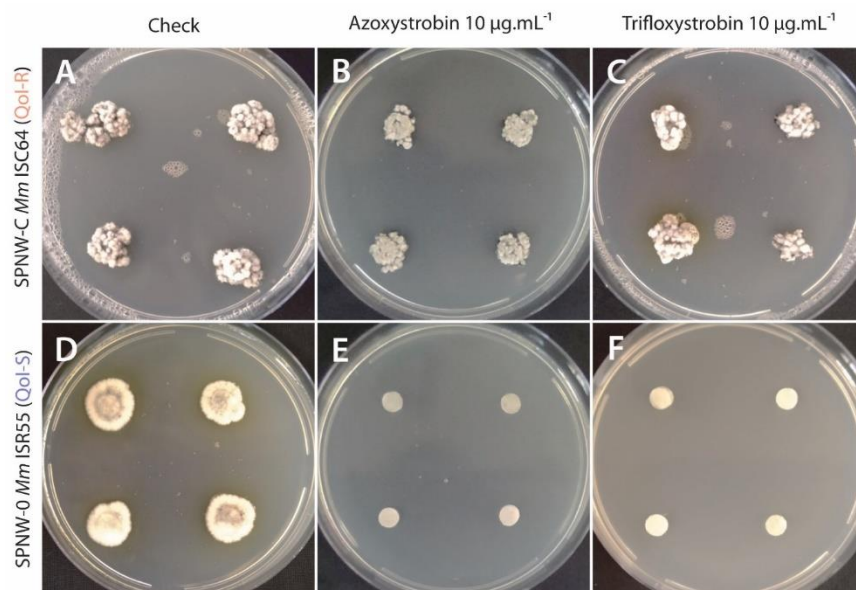
To examine variation in the target gene *cyt b* encoding the QoI fungicide binding sites, all 96 *Mm* from populations SPNW-O (N = 37), SPNW-C (N = 32), MGN-C (N = 25), and SPVR-I (N = 2), ten *Mf* isolates from population SPVR-I (N = 10) and 13 *Mt* isolates from populations SPNW- SPNW-C (N = 2), MGN-C (N = 1), and SPVR-I (N = 10) were used for PCR amplifications and further sequencing. PCRs were conducted in 30 µL volume containing ultrapure distilled water, 50 ng of template DNA, 0.3 µM of each primer, 0.2 mM of each dNTP, 2.5 mM  $\text{MgCl}_2$ , 3 µL of 10x PCR reaction buffer and 0.05 U Taq Polymerase (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA). The cycling conditions were as follows: initial denaturation at 95 °C for 5 min, followed by 36 cycles of 94 °C for 30 s, 1 min at the specific annealing

temperature for each primer pair (Table 1) and at 72 °C for 1 min; with a final extension of 72 °C for 7 min. The PCR products were purified and sequenced by the Crebio (UNESP Jaboticabal Campus, Jaboticabal, SP, Brazil), using the ABI 3730xl DNA Analyzer (Applied Biosystems, Waltham, MA, USA). DNA sequences were analyzed and aligned using the Geneious R 9.0.5 (Biomatters, Auckland, New Zealand) program to identify alleles, haplotypes and distinguish non-synonymous mutations leading to amino-acid changes in inferred protein sequences. For annotation and inference of protein sequences from the *cyt b* sequences, we included the following reference sequences obtained from the NCBI/GenBank®: NC037198.1 (*Pseudocercospora mori*) and LFZO01000638.1 (*Mm*) for *Mm cyt b*; NC044132, AF343069 and AF343070 (*Mf*) for *Mf cyt b*. There were no sequences from *M. thailandica cyt b* gene available at GenBank for comparison.

### 3 RESULTS

Our sampling strategy resulted in 96 isolates of *Mm* from all four populations sampled, 10 isolates of *Mf*, only detected in the population SPVR-I, and 13 isolates of *Mt* obtained from populations SPNW-C, MGN-C and SPVR-I (Figure 1, Table 2). The discriminatory dose of azoxystrobin (Figure 3B,E) and trifloxystrobin (Figure 3C,F) allowed to identify the resistant strains among *Mf*, *Mm* and *Mt* isolates samples. From the total of 119 isolates screened, 22 ( $\approx 18\%$ ) were resistant to both QoI fungicides: from population SPNW-C, isolates *Mm* ISC64 (Figure 3A–C), *Mm* ISC09, *Mm* ISC55a, *Mm* ISC110, *Mm* ISC116, *Mm* ISC117, and *Mt* ISC57; from population MGN-C, isolate *Mm* MG118, and *Mt* MG60; and from population SPVR-I, isolates *Mm* JA1.37, *Mm* JA1.38c, *Mf* JA2.24, *Mt* FRA1.21b, *Mt* JA1.34, *Mt* JA1.4, *Mt* JA2.13, *Mt* JA2.15, *Mt* JA2.16a, *Mt* JA2.2p, *Mt* JA2.3a, *Mt* JA2.6, and *Mt* T06).

**Figure 3.** Two isolates of *Mycosphaerella musicola* with contrasting sensitivity to QoI fungicides <sup>a</sup>. <sup>a</sup> Colonies grown on potato dextrose agar medium without fungicide (A,D) or amended with azoxystrobin (B,E) or trifloxystrobin (C,F) at a discriminatory dose of  $10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ; SPNW-C *Mm* isolate ISC64 is resistant to QoI (QoI-R) while SPNW-O *Mm* isolate ISR55 is sensitive to QoI (QoI-S).



Source: photos by the author.

The sensitivity assays also revealed cross-resistance to both QoIs fungicides trifloxystrobin and azoxystrobin as all strains showed resistance to both compounds (Table 2). The frequency distribution of resistant and sensitive isolates to QoI fungicides indicated no resistant individuals in the population *Mm* SPNW-O (organic field) (37 strains tested, whereas 7% (two out of 25) were detected in the *Mn* population MGN-C (conventional fungicide management), 20% (seven out of 34) in the population SPNW-C (conventional fungicide

management), and 100% (two out of two) in the *Mn* population SPVR-I (intensive fungicide management). For the *Mf* SPVR-I population, one out of ten strains (10%) was resistant to both QoIs tested. In comparison, 50% QoI resistant individuals (one out of two) were detected in the *Mt* population MGN-C, 100% (one out of one) in the population SPNW-C, whereas 100% (10 out of 10) were detected in the *Mt* SPVR-I population.

The two-proportions z-test at  $p \leq 0.05$  used to compare the equality of two observed overall proportions of QoI resistant isolates of *Mf*, *Mm* and *Mt* (Table 3) indicated, in fact, that the population SPNW-O (from an organic banana field), with no resistant isolates, was significantly different from populations SPNW-C and SPVR-I (from conventional or intensive management systems), with proportions varying from 20 to 59% of resistant isolates.

The contrast between groups of QoI resistant (QoI-R) and QoI sensitive (QoI-S) isolates of *Mycosphaerella* species per geographical population of the pathogen, indicated that only the groups of QoI-R isolates were able to grow at the discriminatory dose of  $10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  of azoxystrobin or trifloxystrobin. In addition, on average, the groups of isolates from the populations SPNW-C and SPVR-I were significantly different from the population MGN-C, showing higher relative growth in QoI-fungicide amended medium (Figure 4).

Based on a QoI quantitative fungicide sensitivity assay, *Mycosphaerella* isolates were grouped into six different sensitivity phenotype classes for TRI or AZX: sensitive (*Mf* CALT1 and *Mt* ISC86,  $\text{EC}_{50} < 1 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), less sensitive (*Mm* ISC111,  $\text{EC}_{50} > 1$  and  $< 5 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), moderately resistant (*Mm* JA1.37,  $\text{EC}_{50} > 5$  and  $< 25 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), resistant (*Mm* ISC64 and *Mm* JA1.38c,  $\text{EC}_{50} > 25$  and  $< 75 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), highly resistant (*Mf* JA2.24 and *Mt* JA2.13,  $\text{EC}_{50} > 75$  and  $< 150 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ), and extremely resistant (*Mt* JA2.2 and *Mt* JA2.6A,  $\text{EC}_{50} \gg 150 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ) (Figure 5).

Analyses of the *cytochrome b* (*cyt b*) partial gene sequences from *Mm*, *Mf* and *Mt* strains showed the known non-synonymous G143A substitution associated with azoxystrobin and trifloxystrobin resistance (QoI-R) in both species (Tables 4 and 5, Figure 6). Considering *M. musicola* in particular (Table 4), 87 *Mm* QoI-sensitive strains (QoI-S), which do not have this mutation were grouped in the *cyt b* haplotype *Hm1*, and nine *Mm* strains (ISC64, ISC55a, ISC09, ISC110, ISC116, ISC117, MG118, JA1.37 and JA1.38c) carrying the G428C mutation leading to the G143A amino acid substitution belongs to the *Hm2*. The *Mm* LFZO01000638.1 *cyt b* sequence used as reference is also *Hm1*. The reference sequence NC037198.1 from *Pseudocercospora mori* presented 20 substitutions, all of them synonymous mutations (*Hm3*). Both these reference strains have no QoI-sensitivity information available (Table 4).

**Table 2.** Distribution of QoI fungicide resistance in populations of *Mycosphaerella musicola*, *M. fijiensis* and *M. thailandica* sampled from four banana plantations with different fungicide management systems <sup>a</sup>.

Species, Type of Management with Fungicides and Population	Average Number of Fungicide Sprays per Crop	Number of Isolates with Growth In Culture Medium Supplemented with 0 or 10 µg-mL <sup>-1</sup> of the QoI Fungicides Azoxystrobin or Trifloxystrobin		
		µg-mL <sup>-1</sup>		Resistant Isolates (Proportion)
		0	10	
<b><i>Mycosphaerella musicola</i></b>				
Organic field				
SPNW-O	0	37	0	0.0000
Conventional fields				
SPNW-C	4	32	6	0.1875
MGN-C	5	25	1	0.0400
Intensive field				
SPVR-I	>10	2	2	1.0000
<b><i>M. fijiensis</i></b>				
Intensive field				
SPVR-I	>10	10	1	0.1000
<b><i>M. thailandica</i></b>				
Conventional fields				
SPNW-C	4	2	1	0.5000
MGN-C	5	1	1	1.0000
Intensive field				
SPVR-I	>10	10	10	1.0000
Total		119	22	0.1849

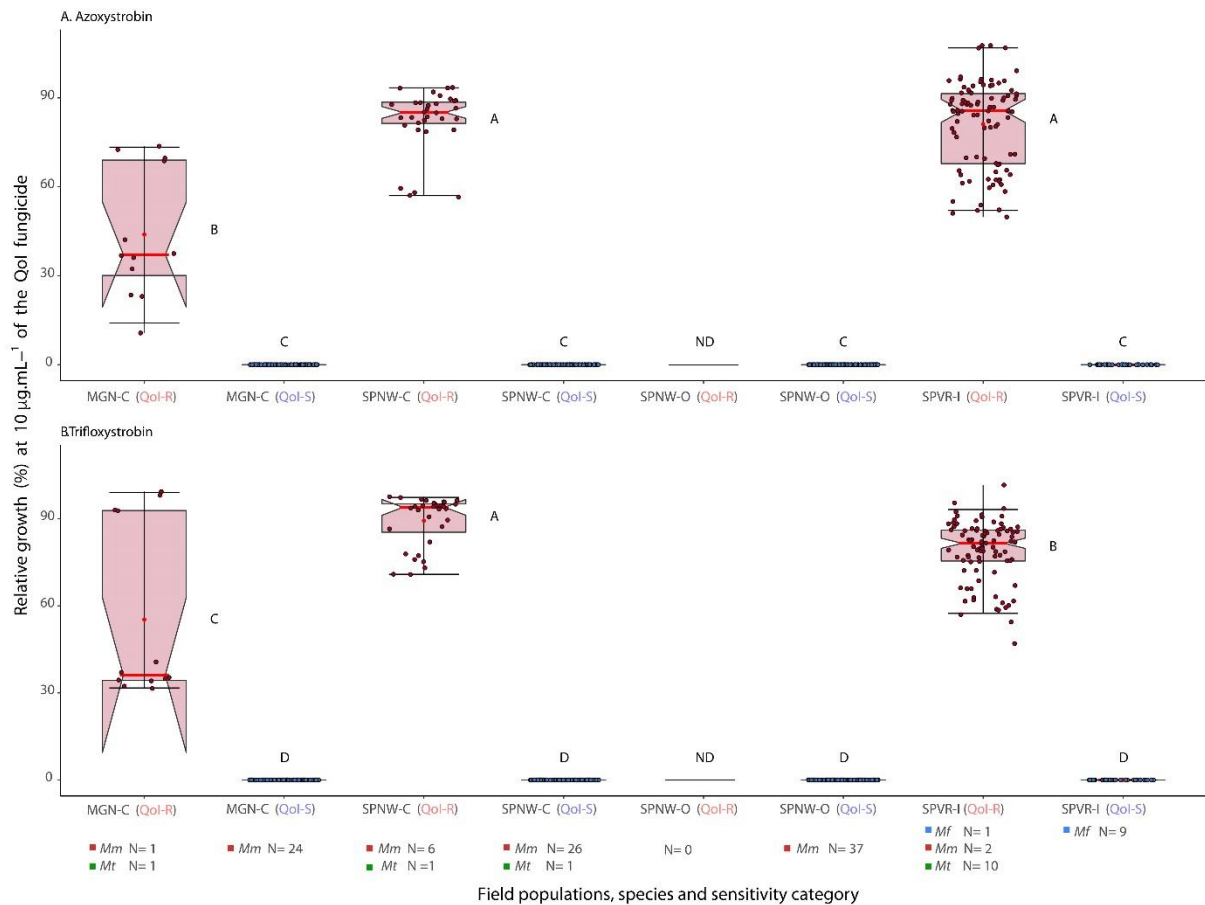
<sup>a</sup> SPNW-O (North-western São Paulo, organic field), SPNW-C (North-western São Paulo, with fungicide conventional management system), MGN-C (Northern Minas Gerais, with fungicide conventional management system), and SPVR-I (São Paulo, Vale do Ribeira, fungicide intensive management system).

**Table 3.** The two-proportions z-test based on Pearson's Chi-square used to compare the equality of two observed proportions of QoI resistant isolates from populations of *Mycosphaerella musicola*, *M. fijiensis*, and *M. thailandica* from banana plantations under distinct fungicide management <sup>a, b</sup>.

Pearson's Chi-Square Values below the Diagonal and <i>p</i> Values above the Diagonal				
Comparisons	SPNW-O	SPNW-C	MGN-C	SPVR-I
SPNW-O	-	0.012	0.325	0.000
SPNW-C	6.29	-	0.307	0.008
MGN-C	0.97	1.04	-	0.000
SPVR-I	24.71	7.03	12.34	-

<sup>a</sup> Test statistic with Yates' continuity correction. <sup>b</sup> SPNW-O (North-western São Paulo, organic field), SPNW-C (North-western São Paulo, with fungicide conventional management), MGN-C (Northern Minas Gerais, with fungicide conventional management), and SPVR-I (São Paulo, Vale do Ribeira, fungicide intensive management). Gray shading emphasizes the significant pairwise comparisons between populations.

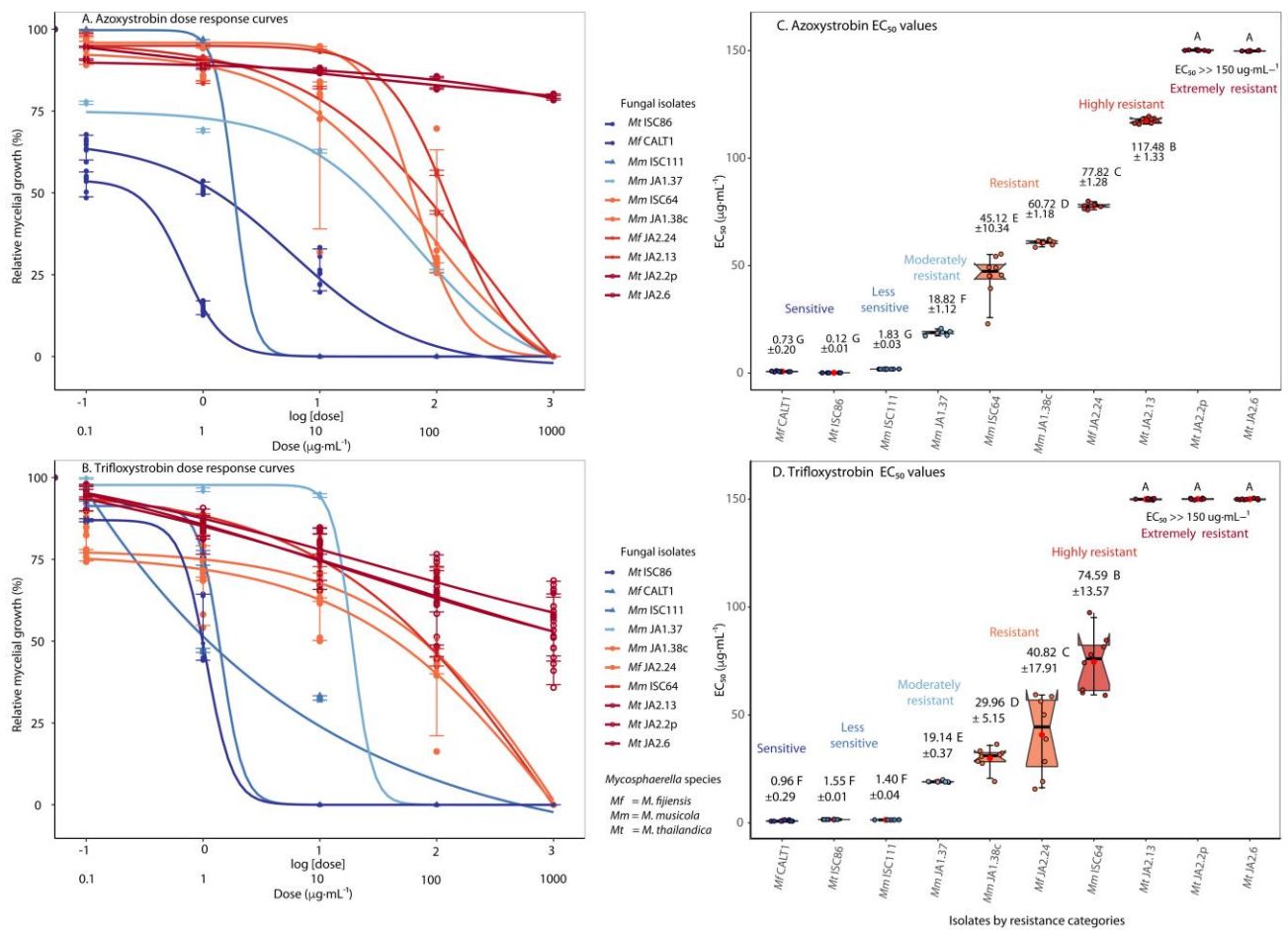
**Figure 4.** Contrast between groups of QoI resistant (QoI-R) and QoI sensitive (QoI-S) isolates of *Mycosphaerella* species per geographical population of the pathogen, according to the relative growth at  $10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  of azoxystrobin or trifloxystrobin <sup>a,b,c</sup>.



Source: figures by the author.

<sup>a</sup> The figure depicts boxplots with the medians represented by red lines across the notches, the average as red circles along the whisker lines, and the jittered data points in dark red or dark blue dots to avoid data overplotting. <sup>b</sup> N = number of QoI-R or QoI-S isolates of *Mf* (blue square in the x axis), *Mm* (red square) and *Mt* (green square) detected per population. <sup>c</sup> F test from ANOVA significant at  $p \leq 0.001$ . Means followed by the same capital letter are not significantly different by the Scott-Knott test at  $p \leq 0.05$ . N.D. = non-detected.

**Figure 5.** Contrasting in vitro dose–response curves of individual isolates of *Mycosphaerella fijiensis* (*Mf*), *M. musicola* (*Mm*) and *M. thailandica* (*Mt*) in increasing concentrations of the QoI fungicides azoxystrobin (**A**) and trifloxystrobin (**B**) in PD broth on a resazurin activity microplate assay. Estimates of the isolates' EC<sub>50</sub> values for azoxystrobin (**C**) and trifloxystrobin (**D**) and corresponding sensitivity and resistance categories <sup>a</sup>.



**Table 4.** Summary of variation at *cytochrome b* (*cyt b*) genes from field isolates of *Mycosphaerella musicola* strains from Brazil with distinct resistance phenotypes to the QoI fungicides azoxystrobin and trifloxystrobin.

Gene	Reference Sequence (GenBank NCBI)	Length of Amplicon Sequence (bp)	<sup>a</sup> Synonymous Mutations: Substitutions (s); Deletions (d); Insertions (i)/Position <sup>a</sup>	Haplotypes detected	Species	Isolates	N	<sup>b</sup> QoI resistance class	Coding region (bp)	Protein length (aa)	Non-Synonymous Mutations Detected /Position	Non-Synonymous a.a. Change/ Position	a.a. Change
<i>Mm cyt b</i>	OP715652, OP715653, and OP715654	963 (from 1251 to 2213)	0	<i>Hm1</i>	<i>Mm</i>	<sup>c</sup> <i>Mm</i> populations	87	<b>S</b>	936	312	0	0	
	OP715650, OP715651, and OP715649		0	<i>Hm2</i>	<i>Mm</i>	<sup>d</sup> ISC9, ISC55a, ISC64, ISC110, ISC116, ISC117, MG118 <sup>e</sup> JA1.37, <sup>e</sup> JA1.38c	9	<b>R</b>			<sup>f</sup> CCT:CGT/1599	<sup>f</sup> G:A/143	<i>Mm</i> : Grice et al. [15]
	NC037198.1	1173 (from 1172 to 2344)	20 s: A:T/1267; T:A/1312; A:T/1324/T:A/1432; C:G/1450; T:A/1549; A:T/1675; T:A/1816; G:C/1837; A:T/1925; A:T/1957; T:A/1972; C:G/1975; G:C/2018; C:G/2092; T:A/2107; T:A/2156; A:T/2167; A:T/2173; C:G/2194	<i>Hm3</i>	<i>P. mori</i>	-	1	-	1170	390	0	0	
LFZO01000638.1		0		<i>Hm1</i>	<i>Mm</i>	CBS116634	1	-	1173	391	0	0	

<sup>a</sup>. The haplotype could still carry other mutations along the non-coding region of the sequence. <sup>b</sup> Fungicide sensitivity phenotype classes: **S** = sensitive, **R** = resistant for both azoxystrobin and trifloxystrobin. <sup>c</sup> *Mm* populations from North-western São Paulo (SPNW) fungicide conventional management system (SPNW-C): ISC isolates; organic plantation (SPNW-O): ISR isolates; and Northern Minas Gerais conventional management system (MGN-C): MG isolates, *Mm* SPVR-I population from a fungicide conventional intensive management system in Ribeira Valley, São Paulo. <sup>d</sup> From SPNW-C and MGN-C populations. <sup>e</sup> From SPVR-I population. <sup>f</sup> Non-synonymous mutations and respective nucleotides substitutions are indicated in red.

Looking at *M. fijiensis* (Table 5, Figure 6), the first *cyt b* *Mf* haplotype in exon-1 (*Hf1-1*) is characterized by nine Qol-S strains, without non-synonymous mutation, but presenting an GA(TA)<sub>3</sub> insertion at the 2058-bp position, distinct from the *Mf* sensitive reference sequence AF343070 (*Hf1-4*). Reference sequence NC044132 has no phenotypical data, and belongs to *Hf1-3*, with four non-synonymous substitutions, two deletions, eight insertions GA(TA)<sub>3</sub> at the 2058-bp position and two nucleotides TA insertions at 2521 and 2522 positions. The *Mf*-resistant strain JA2.24 (from SPVR-I) carrying the G143A substitution is similar to AF343069 reference, both *Hf1-2*. Four haplotypes of the *Mf cyt b* exon-2 were observed, with none presenting non-synonymous mutations (*Hf2-1*). The reference sequence NC044132 had no change (*Hf2-2*), while both AF343069 (Qol-R) and AF343070 (Qol-S) presented three synonymous substitutions (haplotypes *Hf2-3* and *Hf2-4*, respectively). This last sequence was different due to an A:C substitution at position 788 (Table 5).

Analyses of the *cyt b* partial gene sequences from Qol resistant *Mt* isolates (*Mt* ISC57 from SPNW-C; *Mt* FRA1.21b, *Mt* JA1.34, *Mt* JA1.4, *Mt* JA2.13, *Mt* JA2.15, *Mt* JA2.16a, *Mt* JA2.2p, *Mt* JA2.3a, *Mt* JA2.6 and *Mt* T06 from SPVR-I) also showed the known non-synonymous G143A substitution associated with Qol resistance (GenBank/NCBI sequences OP796647 to OP796657) (Figure 6). The single Qol sensitive isolate *Mt* ISC86, from SPNW-C, had no mutation in the *cyt b* partial gene (OP796645) (Figure 6).

**Table 5.** Summary of variation at *cytochrome b* (*cyt b*) genes from field isolates of *Mycosphaerella fijiensis* strains from Brazil with distinct resistance phenotypes to the QoI fungicides azoxystrobin and trifloxystrobin.

Gene	Reference Sequence (GenBank NCBI)	Length of Amplicon Sequence (bp)	<sup>a</sup> Synonymous Mutations: Substitutions (s); Deletions (d); Insertions (i)/Position <sup>a</sup>	Haplo-Types Detected	Species	Isolates	N	<sup>b</sup> QoI Resistance Class	Coding Region (bp)	Protein Length (aa)	Non-Synonymous Mutations Detected/Position	Non-Synonymous a.a. Change/Position	Previous Report for a.a. Change
<i>Mf cyt b exon-1</i>	OP734340 to OP734348	475 (2511-2036)	9 <i>i</i> : GA(TA)3/2058	<i>Hf1-1</i>	<i>Mf</i>	<sup>c</sup> SPVR population	9	<b>S</b>	475	151	0	0	-
	OP734339		0	<i>Hf1-2</i>	<i>Mf</i>	<sup>c</sup> JA2.24	1	<b>R</b>			CCT:CGT/ 1599	G:A/143	<i>Mf</i> : Sierotzki et al. [25]
	NC044132	507 (from 2056 to 2562)	2 <i>d</i> : 2525 to 2521. 4 <i>s</i> : A:T/2521; C:G/2515; A:T/2512; C:G/2509. 8 <i>i</i> : GA(TA)3/2058; 2 <i>i</i> : (TA)/2521,2522	<i>Hf1-3</i>	<i>Mf</i>	-	1	-	507	169	0	0	-
	AF343069	459 (2525-2565)	0	<i>Hf1-2</i>	<i>Mf</i>	184.97.1	1	<b>R</b>	459 (-2 gaps)	153	<sup>d</sup> CCT:CGT/ 1599	<sup>d</sup> G:A/143	<i>Mf</i> : Sierotzki et al. [25]
	AF343070		0	<i>Hf1-4</i>	<i>Mf</i>	185.97.3	1	<b>S</b>	459 (-2 gaps)	153	0	0	-
<i>Mf cyt b exon-2</i>	OP734349 to OP734358	996 (from 25 to 1020)	0	<i>Hf2-1</i>	<i>Mf</i>	<sup>c</sup> SPVR population	10	<b>S</b>	657	219	0	0	-
	...		0	<i>Hf2-2</i>	<i>Mf</i>	-	1	-			0	0	-
	AF343069		3 <i>s</i> : A:T/431; G:N/481; A:G/808	<i>Hf2-3</i>	<i>Mf</i>	184.97.1	1	<b>R</b>			0	0	-
	AF343070		3 <i>s</i> : A:T/431; G:N/481;	<i>Hf2-4</i>	<i>Mf</i>	185.97.3	1	<b>S</b>			AAA:CAA/788	L:F/68	-

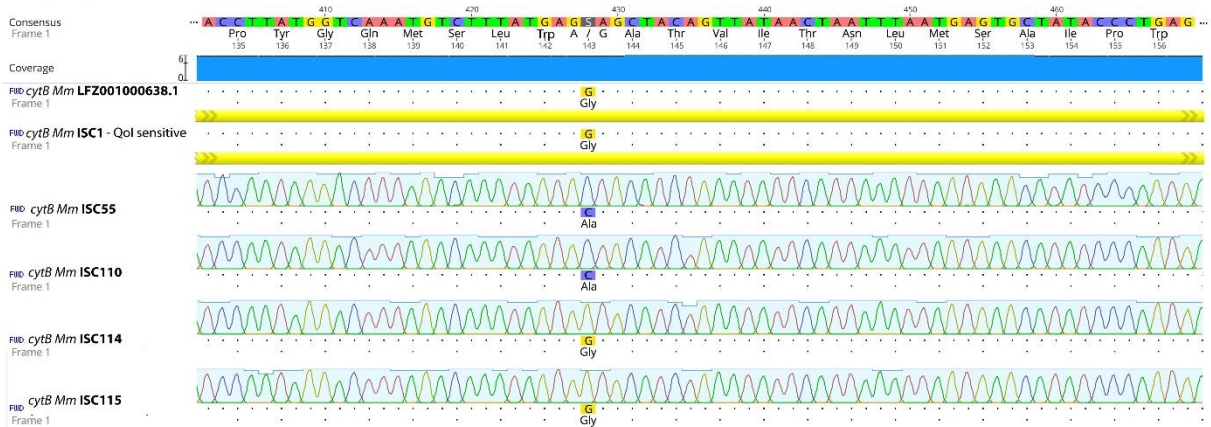
A:G/808

---

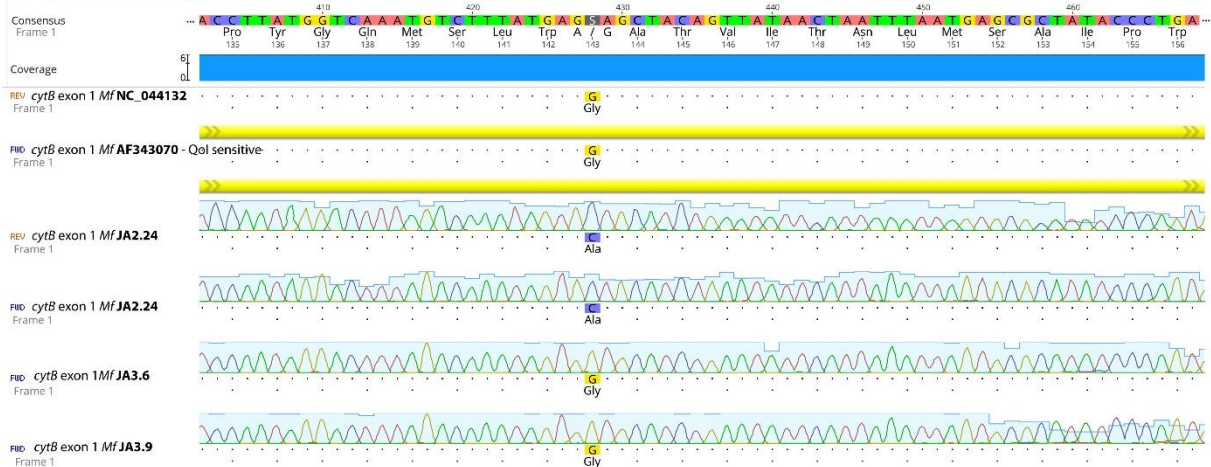
<sup>a</sup> Synonymous mutations in the coding region of the *cyt b* gene. The haplotype could still carry other mutations along the non-coding region of the sequence. <sup>b</sup> Fungicide sensitivity phenotype classes: **S** = sensitive, **R** = resistant for both azoxystrobin and trifloxystrobin. <sup>c</sup> *Mf* SPVR-I population from a fungicide conventional intensive management system in Ribeira Valley, São Paulo. <sup>d</sup> Non-synonymous mutations and respective nucleotides substitutions are indicated in red.

**Figure 6.** Graphical representation of the part of the *cyt b* gene from *Mycosphaerella musicola* (A), *M. fijiensis* (B) and *M. thailandica* (C) isolates containing the G428C mutation or not, resulting in the Gly143Ala amino acid substitution that confers resistance to Qol fungicides <sup>a, b, c</sup>.

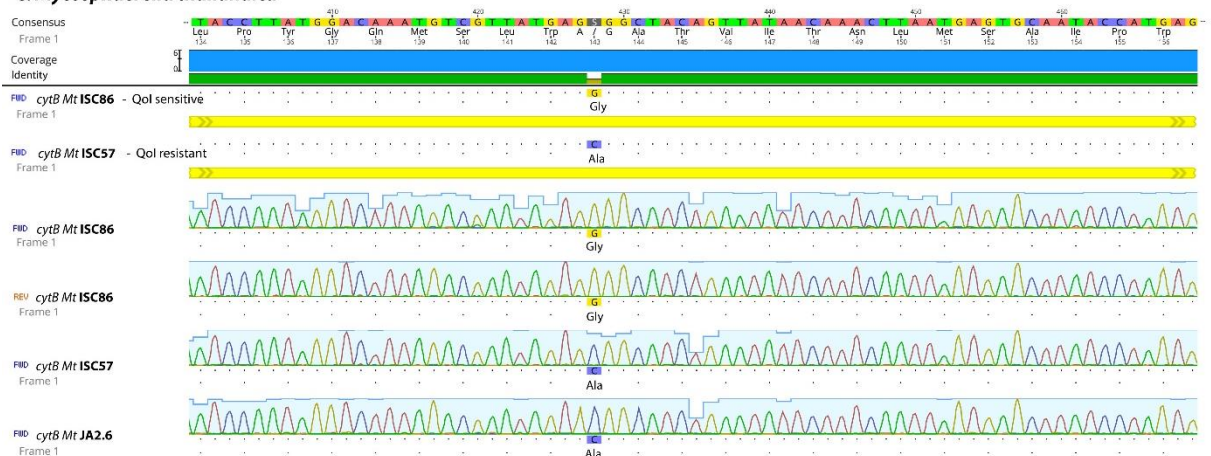
#### A. *Mycosphaerella musicola*



#### B. *Mycosphaerella fijiensis*



#### C. *Mycosphaerella thailandica*



Source: figures by the author.

<sup>a</sup>Sequences from *M. musicola* aligned with the reference sequences LFZ01000638.1 and with *Mm* ISC1 sensitive to Qols. <sup>b</sup>Sequences from *M. fijiensis* aligned with the reference sequences NC\_044132 and with *Mf* AF343070 sensitive to Qols. Because no *cyt b* sequences from *Mt* were available in the GenBank/NCBI we were able to align only among the experimental *Mt* *cyt b* sequences, from both Qol sensitive (ISC86) and resistant (ISC57 and JA2.6) isolates. <sup>c</sup>Fwd = forward sequence; Rev = reverse sequence.

#### 4 DISCUSSION

Resistance to QoI fungicides linked to the G143A substitution and the corresponding mutation in the *cyt b* gene is a well described mechanism for many plant pathogens, including *Mm* and *Mf* [9,14]. Other substitutions such as the G137R in *Pyrenophora tritici-repentis*, G137S in *Venturia effusa* or the F129L in pathogens such as *Phakopsora pachyrhizi*, *Pyrenophora teres* and *Plasmopara viticola* also confer QoI resistance [47,48], but so far have not been found in either *Mf* or *Mm* [2,25,29,30,49] and are associated with lower levels of resistance. In the present study, a total of 18.5% of all isolates tested (*M. fijiensis*, *M. musicola* and *M. thailandica*) sampled at four different locations in Southern Brazil were QoI-R carrying the G143A substitution in *cyt b*.

Our primary assay for phenotyping sensitivity to QoI fungicides was based on a qualitative approach using fungal mycelial fragments and measuring inhibition of mycelial growth at the discriminatory dose of 10  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  of azoxystrobin or trifloxystrobin. Similar assays have been used for assessing QoI sensitivity of *Mf* in Costa Rica, where strains carrying *cyt b* G143A alleles showed resistance factors (RFs) > 100-fold [25]. We also applied a quantitative approach on a set of ten *Mycosphaerella* isolates varying in levels of QoI sensitivity, which corroborated the outcome from the qualitative approach (Figure 5). The sensitive isolates showed an  $\text{EC}_{50}$  range of >0.12 to 2  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  for azoxystrobin and pyraclostrobin, while resistant isolates showed  $\text{EC}_{50\text{s}}$  >20 to 150  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  and extremely resistant isolates an  $\text{EC}_{50\text{s}} \geq 150 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  (Figure 5).

This qualitative approach for discriminating sensitivity from resistance to QoI is also strongly supported by the studies from Alfaro [30] who detected *Mf* sensitive isolates, from banana plantations in Costa Rica, with  $\text{EC}_{50} > 0.001\text{--}1 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  for azoxystrobin and pyraclostrobin, while resistant isolates had  $\text{EC}_{50} >10\text{--}100 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  and very resistant isolates  $\geq 100 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ .

Although the screening for sensitivity to QoIs with the discriminatory dose of 10  $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  was useful in detecting *Mf*, *Mm* and *Mt* isolates with the G143A mutation in the *cyt b* gene in our study, this approach is not suitable if the goal is to determine moderate sensitivity classes, which may fall within  $\text{EC}_{50} >1\text{--}10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ , and specially for isolates that did not carry the G143A *cyt b* target site mutation [30]. For such isolates, it is plausible that other target site mutations (e.g., F129L and G137R/S) and/or overexpression of transporters may also be associated with the reduced sensitivity to QoIs, as already reported for other plant pathogens such as *Pyricularia oryzae* *Triticum* lineage [50] and *Zymoseptoria tritici* [51].

Our study was conducted with current populations of both yellow and black Sigatoka pathogens from banana plantations in Southeastern Brazil, with contrasting fungicide management to control these foliar diseases. Pathogen populations from conventional or

intensive use of fungicides (*Mm/Mt* SPNW-C and *Mf/Mm/Mt* SPVR-I) had a higher frequency of resistant isolates than the population with no fungicide input (*Mm* SPNW-O) (Tables 3–5). The *Mm* and *Mf* resistant isolates from our study were able to grow at  $10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  of azoxystrobin or trifloxystrobin. This observation probably reflects the effects of high selection pressure for QoI resistance in the pathogen populations over the years, since no evidence of resistance was formerly detected in populations of the pathogens from Vale do Ribeira sampled as early as 2008 or as recent as 2018 [2,49].

For instance, between 2008 and 2009, the G143A substitution in the *cyt b* gene was not found in a collection of 36 *Mm* isolates sampled from banana plantations in Northern and Central-Western Brazil and from ten *Mf* isolates from Vale do Ribeira, in São Paulo [49]. In 2018, despite the small sample size, Malimpensa [2] reported no QoI resistance nor *cyt b* substitution in *Mf* from Vale do Ribeira, and one *Mm* isolate with the G143A substitution, but with only a reduced sensitivity to strobilurin (at  $0.1 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$  of the fungicide). However, *M. thailandica*, which was the most abundant species in the sampling from Vale do Ribeira, 58.3% of the isolates (7 out of 12 total) carried the G143A substitution and were highly resistant to QoI (at doses higher than  $10 \mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ ) [2]. Similarly, in our survey, *M. thailandica* was highly prevalent in the population SPVR-I from the same region, representing 45.5% of the isolates obtained (10 out of 22 total), and all these isolates were resistant to QoI fungicides and carried the G143A substitution.

An investigation about the dynamics of QoI resistance in *Mf* populations sampled in Costa Rica from 2000 to 2003, by quantitative PCR detection of the mutation associated with the G143A substitution, indicated frequencies varying from 9% to 78% [27]. The authors concluded that the populations of the pathogen were not structured at scales  $< 10$  m, and wind-born ascospore dispersal have homogenized *Mf* populations distributed on scales from 1 to 10 km. Reduction in QoI fungicide applications on individual farms did not cause a rapid decrease in G143A frequency regardless of their own spray practice, since surrounding farms at regional scale keep the QoI selection pressure favoring the resistant *Mf* populations with G143A mutation. Therefore, evolution of resistance to strobilurins in *Mf* populations was considered to occur regionally, with single individual farms converging on a regional average frequency of G143A mutation, regardless of their own spray system.

Because our pathogen populations were sampled at regional scales varying from a minimum of  $>10$  km (Ilha Solteira, Northwestern São Paulo, Brazil) to a maximum of 750 (Vale do Ribeira, SP)—1200 km (Janaúba, Northern MG, Brazil), the geographical distances might have led pathogen populations to differentiate considering the effects of spray practices on the selection for fungicide resistance.

As a concluding remark, considering that the overall frequency of QoI resistance in three regional populations of the two major Sigatoka pathogens (*Mf* and *Mm*) in Southern Brazil, besides the prevalent *Mt* in Vale do Ribeira, are already at 18.5% on average, anti-resistance strategies should be adopted to avoid their general spread. An important anti-resistance strategy would be to regionally enforce a limit on QoI fungicide sprays to a minimum, and only in mixtures with protectant, multisite, low-risk fungicides to discourage individual decisions to use only systemic, single site, high risk fungicides, given the evidence that the resistant strains of the pathogen could be dispersed long distance from a source of resistant inoculum.

However, from previous studies there was no evidence for rapid selection against the resistant form of *Mf* after removing QoI fungicides from the spray program [27]. No information is available on the fitness cost associated with the G143A substitution in both *Mm* and *Mf* in competition experiments [52]. No such information exists for *Mt* either. In the absence of a fitness penalty, resistance to QoI would persist in the agroecosystem.

Future studies should focus on the development of real time disease surveillance and monitoring of fungicide resistance using real-time PCR or loop-mediated isothermal amplification (LAMP) techniques which can be used for on-the-spot detection to help growers to take smart decisions on spraying fungicides in a timely manner rather than based on calendar systems [53–57]. Ideally, this novel system could contribute to the rational and sustainable management of the Sigatoka diseases complex, by limiting the emergence and spread of fungicide resistance.

## 5 CONCLUSIONS

Overall, a total of 18.5% of isolates of *M. fijiensis*, *M. musicola* and *M. thailandica* sampled from Southern Brazil were resistant to QoI fungicides and carried the G143A substitution in *cyt b*.

Pathogens' populations from banana plantations with conventional or intensive use of fungicides to control Sigatoka diseases (*Mm/Mt* SPNW-C and *Mf/Mm/Mt* SPVR-I) had higher frequency of resistant isolates than the population from fields with no fungicide input (*Mm* SPNW-O).

## 6 PUBLICATION ADDITIONAL INFORMATION

This study was published in full as an open access article in November 24<sup>th</sup> 2022, in the scientific journal *Agronomy – Basel (MDPI)*, v.12, n.2952, available at <https://doi.org/10.3390/agronomy12122952>.

### 6.1. Author Contributions

Besides Tamiris Y. K. Oliveira (T.Y.K.O.) as the main author this study also counted with the contribution of Tatiane C. Silva (T.C.S.), Dr. Silvino I. Moreira (S.I.M.), and Felix S. Christiano, Jr. (F.S.C.J.) from the Department of Crop Protection, Agricultural Engineering and Soil, São Paulo State University—UNESP, Ilha Solteira 15385-000, Brazil; Dr. Maria C. G. Gasparoto (M.C.G.G.) from the Faculty of Agricultural Sciences from Ribeira Valley, UNESP, Registro 11900-000, Brazil; Dr. Bart A. Fraaije (B.A.F.) formerly from the National Institute of Agricultural Botany—NIAB, Cambridge, CB3 0LE, UK; and currently at the Business Unit Biointeractions & Plant Health, Wageningen University & Research, 6700 AA Wageningen, The Netherlands and Dr. Paulo C. Ceresini (P.C.C.), who was the student's major advisor and the corresponding author at the journal. T.Y.K.O. and T.C.S. contributed equally to this study.

The authors reported the following contribution for the realization of the study: Conceptualization, P.C.C. and S.I.M.; methodology, T.Y.K.O., T.C.S., P.C.C.; software, P.C.C.; validation, T.Y.K.O., T.C.S. and F.S.C.J.; formal analysis, T.Y.K.O., T.C.S. and P.C.C.; investigation, T.Y.K.O., S.I.M., T.C.S., F.S.C.J.; M.C.G.G., B.A.F.; resources, P.C.C.; data curation, T.Y.K.O., S.I.M., T.C.S. and P.C.C.; writing—T.Y.K.O., S.I.M., T.C.S. and P.C.C.; writing—review and editing, T.Y.K.O., S.I.M., T.C.S., B.A.F., M.C.G.G., P.C.C.; visualization, M.C.G.G., P.C.C.; supervision, P.C.C., S.I.M.; project administration, P.C.C.; funding acquisition, P.C.C., B.A.F. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

### 6.2. Funding

This research study was funded by FAPESP (São Paulo Research Foundation, Brazil), Grant/Award Numbers: 2017/50456-1, 2018/21197-0, 2019/12509-1, 2020/07611-9, and 2021/03402-9; CNPq (Brazilian National Council for Scientific and Technological Development), Grant/Award Number: Pq-1D 313825/2018-1; CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel), Grant/Award Numbers: CAPES/Pro-equipment Program 775202/2012, CAPES/AUXPE Program 88881.593505/2020-01—UNESP Ilha Solteira Campus, CAPES PrInt Program/UNESP, CAPES studentship Program 001); Newton Fund /BBSRC (Biotechnology and Biological Sciences Research Council, United Kingdom),

Grant/Award Number: BB/S018867/2 awarded by BBSRC under the BBSRC-FAPESP Antimicrobial Resistance and Insecticide Pest Resistance in Livestock and Agriculture Program. The article processing charges were supported in full by São Paulo State University's Vice-Presidency for Research (PROPE) special grant for publication (Public Call 10/2022).

### 6.3. Data Availability Statement

The *cyt b* experimental sequencing data from *Mf*, *Mm* and *Mt* populations sampled in Southern Brazil and that supports the findings on allelic variation in the target gene for QoI sensitivity and resistance are available at the GenBank/NCBI database (sequential accession numbers OP734339 to OP734358 for *Mf cyt b* exons 1 and 2; OP715649 to OP715654 for *Mm cyt b*; and OP796645 to OP796657 for *Mt cyt b*). Upon publication, the phenotypic data presented in this study will be publicly available at Mendeley Data repository at doi:10.17632/3xpjnzjtjpm.1.

### 6.4. Conflicts of Interest

The authors declare no conflict of interest. The funders had no role in the design of the study; in the collection, analyses, or interpretation of data; in the writing of the manuscript, or in the decision to publish the results.

## REFERENCES

1. ARZANLOU, M. *et al.* Multiple Gene Genealogies and Phenotypic Characters Differentiate Several Novel Species of *Mycosphaerella* and Related Anamorphs on Banana. **Persoonia - Molecular Phylogeny and Evolution Fungi**, [s. l.], v. 20, p. 19–37, 2008. <https://doi.org/10.3767/003158508X302212>.
2. MALIMPENSA, J. R. **Caracterização da Resistência a Fungicidas Em Populações de Fungos Associados a Lesões de Sigatokas em Bananais do Vale do Ribeira (SP)**. 2018. Master's Thesis, Instituto Biológico, São Paulo, Brazil, 2018.
3. BRITO, F. S. D.; FRAAIJE, B.; MILLER, R. N. G. Sigatoka Disease Complex of Banana in Brazil: Management Practices and Future Directions. **Outlooks on Pest Management**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 78–81, 2015. [https://doi.org/10.1564/v26\\_apr\\_08](https://doi.org/10.1564/v26_apr_08).
4. BRITO, F. S. D. *et al.* Genetic Diversity and Azole Fungicide Sensitivity in *Pseudocercospora musae* Field Populations in Brazil. **Frontiers in Microbiology**, [s. l.], v. 11, p. 99, 2020. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2020.00099>.
5. NOMURA, E. S. *et al.* de Doenças, C. In **Cultivo da Bananeira**; Manual Técnico; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI): Campinas, Brazil, pp. 107–134, 2020. ISBN CDD.634.722.
6. ROCHA, F. S.; CATÃO, H. C. R. M.; MUNIZ, M. F. S. Aspectos Diagnósticos Entre *Mycosphaerella* spp. da Bananeira, Distribuição e Manejo No Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 64–84, 2012.
7. MORAES, W. S. *et al.* Dominância da Sigatoka Negra em Bananais do Vale do Ribeira. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, DF, v. 30, n. 3, p. 193, 2005.
8. CROUS, P. W. *et al.* Cryptic Speciation and Host Specificity among *Mycosphaerella* spp. Occurring on Australian Acacia Species Grown as Exotics in the Tropics. **Studies in Mycology**, [s. l.], v. 50, p. 457–469, 2004.
9. BURT, P. J. A. Windborne Dispersal of Sigatoka Leaf Spot Pathogens. **Grana**, [s. l.], v. 33, p. 108–111, 1994. <https://doi.org/10.1080/00173139409427842>.
10. BELTRÁN-GARCÍA, M. J. *et al.* Singlet Molecular Oxygen Generation by Light-Activated DHN-Melanin of the Fungal Pathogen *Mycosphaerella fijiensis* in Black Sigatoka Disease of Bananas. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-15, e91616, 2014. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0091616>.
11. GOMES, L. I. S. *et al.* Yellow Sigatoka Epidemics Caused by a Panmictic Population of *Mycosphaerella musicola* in Brazil. **Plant Pathology**, [s. l.], v. 67, p. 295–302, 2018. <https://doi.org/10.1111/ppa.12752>.

12. MANZO-SÁNCHEZ, G. *et al.* Genetic Variability of *Pseudocercospora fijiensis*, the Black Sigatoka Pathogen of Banana (*Musa* spp.) in Mexico. **Plant Pathology**, [s. l.], v. 68, p. 513–522, 2019. <https://doi.org/10.1111/ppa.12965>.
13. MENDOZA, M. J.; ARDALES, E. Population Structure of the Banana Black Sigatoka Pathogen [*Pseudocercospora fijiensis* (M. Morelet) Deighton] in Luzon, Philippines. **Philippine Agricultural Scientist**, [s. l.], v. 102, n. 3, p. 211–219, 2019.
14. CAÑAS-GUTIÉRREZ, G. P. *et al.* Analysis of the CYP51 Gene and Encoded Protein in Propiconazole-Resistant Isolates of *Mycosphaerella fijiensis*: Characterisation of the CYP51 Gene in Field Isolates of M. Fijiensis. **Pest Management Science**, [s. l.], v. 65, p. 892–899, 2009. <https://doi.org/10.1002/ps.1770>.
15. GRICE, K. *et al.* **Yellow Sigatoka (*Mycosphaerella musicola*) Populations Develop Resistance to QoI Fungicides in Australia.** In *Modern Fungicides and Antifungal Compounds*; DEHNE, H. W., DEHNE, H. W., DEISING, H. B., FRAAIJE, B., Eds.; Deutsche Phytomedizinische Gesellschaft: Braunschweig, Germany, 2013, v. 7, p. 269–270.
16. MAPA. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento—Brazil Agrofit—Sistemas de Agrotóxicos Fitossanitários, Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins Available online: [http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit\\_cons/principal\\_agrofit\\_cons](http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons). (accessed on 5 March 2021).
17. GASPAROTTO, L. *et al.* **Controle Químico da Sigatoka Negra da Bananeira. I—Trifloxistrobin, Propiconazole e Difenconazole.** Comunicado Técnico Embrapa, 2000, n. 7, p. 1.
18. RANGEL, A.; PENTEADO, L. A. C.; TONET, R. M. **Cultura da Banana.** In Boletim Técnico, 2nd ed.; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI): Campinas, Brazil, 2002.
19. MORAES, W. S. da; NOMURA, E. S. **Monitoramento da Sigatoka e Controle Químico.** In *Cultivo da Bananeira*; Manual Técnico; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI): Campinas, Brazil, p. 135–144, 2020. ISBN CDD.634.722.
20. MORAES, W. S.; LIMA, J. D.; SANTOS, A. J. Técnica de Avaliação da Eficiência de Fungicidas Protetor e Sistêmico para Controle da Sigatoka Negra em Bananeira. **Pesquisa e Tecnologia**, [s. l.], v. 13, p. 1-7, 2016.
21. BARTLETT, D. W. *et al.* The Strobilurin Fungicides. **Pest Management Science**, [s. l.] v. 58, p. 649–662, 2002. <https://doi.org/10.1002/ps.520>.
22. NOFIANI, R. *et al.* Strobilurin Biosynthesis in Basidiomycete Fungi. **Nature Communications**, [s. l.], v. 9, 3940, 2018. <https://doi.org/10.1038/s41467-018-06202-4>.
23. FERNÁNDEZ-ORTUÑO, D. *et al.* Mechanisms of Resistance to QoI Fungicides in Phytopathogenic Fungi. **International Microbiology Official Journal of the Spanish Society for Microbiology**, [s. l.], v. 11, p. 1–9, 2008.

24. FRAC. Fungicide Resistance Action Committee Quinone ‘Outside’ Inhibitor (QoI) Working Group Meeting Available online: <https://www.frac.info/frac-teams/working-groups/qol-fungicides/recommendations-for-qoi> (accessed on 4 September 2022).
25. SIEROTZKI, H. *et al.* Mode of Resistance to Respiration Inhibitors at the Cytochrome Bc1 Enzyme Complex of *Mycosphaerella fijiensis* Field Isolates. **Pest Management Science**, [s. l.], v. 56, p. 833–841, 2000. [https://doi.org/10.1002/1526-4998\(200010\)56:10<833::AID-PS200>3.0.CO;2-Q](https://doi.org/10.1002/1526-4998(200010)56:10<833::AID-PS200>3.0.CO;2-Q).
26. FRAC. Fungicide Resistance Action Committee Banana WG Meeting—FRAC Recommendations for Bananas Available online: <https://www.frac.info/frac-teams/working-groups/banana-group/recommendations-for-bananas> (accessed on 4 September 2022).
27. AMIL, A. F. *et al.* Dynamics of QoI Sensitivity in *Mycosphaerella fijiensis* in Costa Rica during 2000 to 2003. **Phytopathology**, [s. l.], v. 97, n. 11, p. 1451–1457, 2007. <https://doi.org/10.1094/PHYTO-97-11-1451>.
28. GARCIA, S. A. L. **Identification Validation and Use of EST-Derived Molecular Markers from the Genomes of *Mycosphaerella fijiensis* and *Musa* spp.** 2009. Master’s Thesis, Federal University of Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brazil, 2009.
29. CHIN, K. M.; WIRZ, M.; LAIRD, D. Sensitivity of *Mycosphaerella fijiensis* from Banana to Trifloxystrobin. **Plant Disease**, [s. l.], v. 85, n. 12, p. 1264–1270, 2001. <https://doi.org/10.1094/PDIS.2001.85.12.1264>.
30. ALFARO-ALVARADO, F. **Estudio Genético de la Resistencia a las Estrobilurinas en Aislamientos de *Pseudocercospora fijiensis* de Plantaciones de Banano en Costa Rica.** 2019. Master’s Thesis, Universidad de Costa Rica, San José, Costa Rica, 2019.
31. GISI, U. *et al.* Mechanisms Influencing the Evolution of Resistance to Qo Inhibitor Fungicides. **Pest Management Science**, [s. l.], v. 58, p. 859–867, 2002. <https://doi.org/10.1002/ps.565>.
32. GHINI, R. *et al.* Análise de Risco das Mudanças Climáticas Globais Sobre a Sigatoka-Negra da Bananeira No Brasil. **Fitopatologia Brasileira**, [s. l.], v. 32, p. 197–204, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-41582007000300003>.
33. BENDINI, H. N. do. *et al.* Análise de Risco da Ocorrência de Sigatoka-Negra Baseada Em Modelos Polinomiais: Um Estudo de Caso. **Tropical Plant Pathology**, [s. l.], v. 38, p. 35–43, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1982-56762013000100005>.
34. BENDINI, H. do N. **Processamento Digital de Imagens para Inferência de Risco de Doença Fúngica da Bananicultura.** 2012. Master’s Thesis, Federal University of São Carlos (UFScar), São Carlos, Brazil, 2012.

35. ARZANLOU, M. *et al.* Molecular Diagnostics for the Sigatoka Disease Complex of Banana. **Phytopathology**, [s. l.], v. 97, p. 1112–1118, 2007. <https://doi.org/10.1094/PHYTO-97-9-1112>.
36. WHITE, T. J. *et al.* **Amplification and Direct Sequencing of Fungal Ribosomal RNA Genes for Phylogenetics**. In *PCR Protocols*; Elsevier: Amsterdam, The Netherlands, 1990; pp. 315–322, ISBN 978-0-12-372180-8.
37. VICENTINI, S. N. *et al.* Monitoring of Brazilian Wheat Blast Field Populations Reveals Resistance to QoI, DMI, and SDHI Fungicides. **Plant Pathology**, [s. l.], v. 71, p. 304–321, 2022.
38. Statistical Tools For High-Throughput Data Analysis (STHDA) Two Proportions Z-Test in R Available online: <https://sthda.com/english/wiki/two-proportions-z-test-in-r> (accessed on 15 March 2022).
39. R Development Core Team. *R: A Language and Environment for Statistical Computing*; R Foundation for Statistical Computing: Viena, Austria, 2022.
40. BARUA, P. *et al.* A Rapid and Miniaturized System Using Alamar Blue to Assess Fungal Spore Viability: Implications for Biosecurity. **European Journal of Plant Pathology**, [s. l.], v. 148, p. 139–150, 2017. <https://doi.org/10.1007/s10658-016-1077-5>.
41. COX, K. D. *et al.* A Rapid Method to Quantify Fungicide Sensitivity in the Brown Rot Pathogen *Monilinia Fructicola*. **Plant Disease**, [s. l.], v. 93, n. 4, p. 328–331, 2009. <https://doi.org/10.1094/PDIS-93-4-0328>.
42. VEGA, B. *et al.* A Rapid Resazurin-Based Microtiter Assay to Evaluate QoI Sensitivity for *Alternaria Alternata* Isolates and Their Molecular Characterization. **Plant Disease**, [s. l.], v. 96, p. 1262–1270, 2012. <https://doi.org/10.1094/PDIS-12-11-1037-RE>.
43. FRAAIJE, B. A. *et al.* Risk Assessment Studies on Succinate Dehydrogenase Inhibitors, the New Weapons in the Battle to Control Septoria Leaf Blotch in Wheat: SDHI Fungicides and Septoria Leaf Blotch Control. **Molecular Plant Pathology**, [s. l.], v. 13, p. 263–275, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1364-3703.2011.00746.x>.
44. MONTROYA, J. E. P. *et al.* Utilización de Un Ensayo de Dilución en Microplatos para Medir La Actividad Antifúngica de Sustancias Contra *Mycosphaerella fijiensis* Morelet. **Revista Facultad Nacional de Agronomía – Medellín**, Medellín, Colombia, v. 59, n. 2, p. 3425–3433, 2006.
45. MA, Z. *et al.* Overexpression of the 14 $\alpha$ -Demethylase Target Gene (CYP51) Mediates Fungicide Resistance in *Blumeriella jaapii*. **Applied Environmental Microbiology**, [s. l.], v. 72, p. 2581–2585, 2006. <https://doi.org/10.1128/AEM.72.4.2581-2585.2006>.

46. KNEZEVIC, S. Z.; STREIBIG, J. C.; RITZ, C. Utilizing R Software Package for Dose-Response Studies: The Concept and Data Analysis. **Weed Technology**, [s. l.], v. 21, p. 840–848, 2007.
47. MAIR, W. *et al.* Proposal for a Unified Nomenclature for Target-site Mutations Associated with Resistance to Fungicides. **Pest Management Science**, [s. l.], v. 72, p. 1449–1459, 2016. <https://doi.org/10.1002/ps.4301>.
48. STANDISH, J. R. *et al.* Fungicide Resistance in *Venturia Effusa*, Cause of Pecan Scab: Current Status and Practical Implications. **Phytopathology**, [s. l.], v. 111, p. 244–252, 2021. <https://doi.org/10.1094/PHYTO-06-20-0221-RVW>.
49. GOMES, L. I. S. *et al.* Baseline Sensitivity of Brazilian *Mycosphaerella fijiensis* Isolates to Protectant and Systemic Fungicides. **Tropical Plant Pathology**, [s. l.], v. 39, p. 172–177, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1982-56762014000200008>.
50. VICENTINI, S. N. C. *et al.* Efflux Pumps and Multidrug-Resistance in *Pyricularia oryzae* Triticum Lineage. **Agronomy**, [s. l.], v. 12, p. 2068, 2022. <https://doi.org/10.3390/agronomy12092068>.
51. OMRANE, S. *et al.* Fungicide Efflux and the MgMFS 1 Transporter Contribute to the Multidrug Resistance Phenotype in *Zymoseptoria Tritici* Field Isolates. **Environmental Microbiology**, [s. l.], v. 17, p. 2805–2823, 2015.
52. HAWKINS, N. J.; FRAAIJE, B. A. Fitness Penalties in the Evolution of Fungicide Resistance. **Annual Review of Phytopathology**, [s. l.], v. 56, p. 339–360, 2018. <https://doi.org/10.1146/annurev-phyto-080417-050012>.
53. WEST, J. S.; KIMBER, R. B. E. Innovations in Air Sampling to Detect Plant Pathogens. **Annals of Applied Biology**, [s. l.] v. 166, p. 4–17, 2015. <https://doi.org/10.1111/aab.12191>.
54. WEST, J.S. *et al.* Novel Technologies for the Detection of *Fusarium* Head Blight Disease and Airborne Inoculum. **Tropical Plant Pathology**, [s. l.], v. 42, p. 203–209, 2017. <https://doi.org/10.1007/s40858-017-0138-4>.
55. WEST, J. S. *et al.* PCR to Predict Risk of Airborne Disease. **Trends in Microbiology**, [s. l.] v. 16, p. 380–387, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.tim.2008.05.004>.
56. KING, K. *et al.* Rapid LAMP Assays to Detect MgCYP51 and/or MgMFS1 Overexpressing Strains of *Zymoseptoria Tritici* in Leaf Samples. **Modern Fungicides and Antifungal Compounds**, [s. l.], v. 8, 67–72, 2017.
57. VICENTINI, S. N. C. *et al.* **Can Fungal Aerobiology Tools Help Tracking Fungicide Resistance Alleles and Block the Spread of Fungicide Resistance in the Agroecosystem?** In *Proceedings of the VI EpidemioBrasil: Brazilian Workshop of Plant Disease Epidemiology*; CANALE, M. C., NESI, C. N., BERGAMIM FILHO, A., DEL PONTE,

E., AMORIM, L., MAY DE MIO, L. L., LARANJEIRA, F., Eds.; Epagri: Chapecó, Brazil, 2022; pp. 25–26, ISBN 978-65-998614-0-6.